



UFPA

Universidade Federal do Pará
Centro sócio econômico
Curso : Ciências Contábeis

ANÁLISE DE BALANÇO

Prof :

Héber Lavor Moreira

Aluna :

Tatiane Nascimento de Carvalho : 0001005301



Índice

Introdução.....	3
A Análise da Capacidade de Pagamento	4
a) Quociente de Liquidez Corrente ou Comum (QLC).....	4
b) Quociente de liquidez imediata ou instantânea (QLC)	4
c) Quociente de Liquidez Seca (QLS)	5
d) Quociente de Liquidez Geral (QLG)	5
Análise dos Indicadores de Atividades	5
a) Renovação de Estoque (RE)	6
b) Rotação de Ativo (RA)	6
c) Prazo médio de Recebimento (PMR)	6
c) Prazo médio de Pagamento (PMP)	6
d) Quociente de Posicionamento Relativo (QPR).....	7
Análise do Nível de Endividamento	7
a) Quociente de Participação das Dívidas (Q.Part.D).....	7
b) Quociente de participação de Capital de Terceiros (Q. Part.C.3°)	7
c) Quociente de Participação de Capital Próprio(Q. Part. C. Prop.).....	8
Estudo da Rentabilidade e Viabilidade Econômica do Negócio.....	8
a) Retorno de Investimento (RI)	8
b) Retorno sobre Patrimônio Líquido (RPL)	9
Estudo Relacionando os Indicadores Estáticos, Dinâmico e de Velocidade.....	12
a) Indicadores Estáticos ou Patrimoniais.....	12
d) Indicadores Dinâmicos.....	13
Análise do Overtrading- Desequilíbrio Econômico- Financeiro	14
Análise da posição da empresa no ebtida	17
Avaliação comparativa do empreendimento junto a concorrência.....	18
Conclusão.....	19
Bibliografia	20
Anexo	21
Balanço patrimonial levantado em 31 de dezembro de 2002.....	22



Introdução

A Eucatati S.A Industria e Comércio e Sociedades Controladas, companhia aberta, com atividades basicamente voltadas à produção e comercialização no país e no exterior, de chapas de fibra de madeira e aglomerado. As sociedades controladas diretas atuam na produção e comercialização de tintas imobiliárias, artefatos para construção civil, produtos para agricultura e comercialização do excedente energético.

No balanço patrimonial e encerramento do exercício social da companhia em 31 de dezembro de 2002, foram aplicadas principais práticas contábeis. A apresentação e elaboração das demonstrações financeiras, foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, tendo como referência as disposições contidas na legislação societária e normas e instrução da Comissão de Valores Mobiliários- CMV . A apuração, do resultado ocorreu de acordo com o regime de competência de exercícios.



A Análise da Capacidade de Pagamento

	Ano de 2002	Ano de 2001
$\text{QLC} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	$= \frac{118.205.000}{233.977.000} = 0,51$	$= \frac{114.384.000}{217.115.000} = 0,53$
$\text{QLI} = \frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$	$= \frac{12.981.000}{233.977.000} = 0,06$	$= \frac{8.177.000}{217.115.000} = 0,04$
$\text{QLS} = \frac{\text{AC - Estoque}}{\text{Passivo Circulante}}$	$= \frac{118.205.000 - 35.997.000}{233.977.000} = 0,35$	$= \frac{114.384.000 - 44.661.000}{217.115.000} = 0,32$
$\text{QLG} = \frac{\text{AC} + \text{Real. Long. Praz.}}{\text{PC} + \text{Exig. Long. Praz.}}$	$= \frac{118.205.000 + 143.766.000}{233.977.000 + 243.502.000} = 0,55$	$= \frac{114.384.000 + 95.394.000}{217.115.000 + 206.262.000} = 0,50$

a) Quociente de Liquidez Corrente ou Comum (QLC)

Em decorrência do aumento das obrigações em 2002 apresentadas no passivo circulante como observa-se nos financiamentos, obrigações tributárias, salários e encargos sociais e sociedades controladas, com rotatividade maior de obrigações em relação ao ativo circulante. A companhia obteve neste período um quociente de liquidez corrente menor em relação ao ano anterior, apesar do não cumprimento nos dois anos, significando um ponto negativo para a companhia, a qual não tomou medidas para reverter este quadro, ao contrario de aumentar está diminuindo, verificado com a dificuldade operacional, com tendência ao desequilíbrio econômico.

b) Quociente de liquidez imediata ou instantânea (QLC)

A seqüência de diminuições da disponibilidades nos dois anos é um ponto negativo, que acompanhados pelos aumentos de obrigações como os financiamentos, fornecedores, obrigações tributáveis, salários e encargos sociais e demais contas a pagar, comprometem de uma certa forma na operação empresarial, visto que, a companhia recorrerá a mais financiamentos, empréstimos e etc, para suprir algumas dívidas perante fornecedores, por exemplo, e afundando-se mais nas dívidas, período que vai que vai haver as diminuições de investimentos em máquina, pessoal e etc. Mas, apesar da preocupação operacional da



companhia, esta obteve um pequeno aumento no seu quociente, o que significa que aparentemente as decisões tomadas pela administração estão caminhando para a elevação desses índices.

c) Quociente de Liquidez Seca (QLS)

Mesmo a companhia , valendo-se de ativos de maior liquidez excluindo o de menor liquidez, não obteve os quocientes iguais ou superiores a uma unidade monetária .Isto é, que para cada unidade monetária devida a companhia teve no ano de 2001 R\$ 0,32 e em 2002 R\$ 0,35 centavos para cumprir com suas obrigações, apesar destes índices não estarem na sua meta, houve um pequeno aumento, o que pode significar um ponto positivo da companhia que está operando acima das deficiências, revertendo-as a fim de obter bons resultados

d) Quociente de Liquidez Geral (QLG)

Este quociente não é empregado freqüentemente em uma empresa pois não há muito sentido em pagar todas as obrigações de curto e longo prazo (envolve todos os grupos do Balanço Patrimonial, com exceção do Ativo Permanente e Patrimônio Líquido). Ocorrendo apenas em empresas que estão sendo cogitadas ou extintas, não é o caso da companhia em estudo, mas se ela fosse cogitada ou extinta em 2001 ou em 2002, não haveria o cumprimento de todas suas obrigações.

Análise dos Indicadores de Atividades

	Ano de 2002	Ano de 2001
RE = $\frac{\text{CPV}}{\text{EM}}$	$\frac{231.009.00}{40.329.000} = 5,73$	$\frac{198.389.000}{44.661.000} = 4,44$
RA = $\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Médio}}$	$\frac{328.362.000}{737.494.000} = 0,45$	$\frac{285.879.000}{727.968.000} = 0,39$



$\text{PMR} = \frac{\text{Contas a Receber Médias}}{\text{Vendas Médias à Prazo}}$	$= \frac{91.606.500 \times 360}{307.120.500} = 107,37$	$= \frac{82.104.000 \times 360}{285.879.000} = 103,39$
$\text{PMP} = \frac{\text{Fornecedores médios x360}}{\text{Compras médias}}$	$= \frac{43.232.000 \times 360}{222.345.000} = 69,99$	$= \frac{42.753.000 \times 360}{198.389.000} = 77,58$
$\text{QPR} = \frac{\text{PMR}}{\text{PMP}}$	$= \frac{107,37}{69,99} = 1,53$	$= \frac{103,39}{77,58} = 1,33$

a) Renovação de Estoque (RE)

A renovação de estoques em relação ao ano de 2002 foi maior, em decorrência do aumento dos custos de mercadorias vendidas, com demora em média de 2,08 meses para serem vendidas, considerando o período anual, com margem de lucro em vendas de 29%, isto é, com uma demora menor de vendas dos estoques e uma margem de lucro maior em relação ao ano anterior.

b) Rotação de Ativo (RA)

A rotação do ativo no ano de 2002 foi maior em relação ao ano anterior, caracterizando um ponto positivo para o desenvolvimento operacional da companhia, pois a medida que aumenta as vezes que o ativo se renova pelas vendas maior é a chance de cobrir as despesas com uma boa margem de lucro. Este aumento decorreu da diminuição de investimentos recebíveis, estoques e outros ativos.

c) Prazo médio de Recebimento (PMR)

O prazo médio de recebimento teve um aumento de 103,39 dias (3,44 meses) para 107,37 dias (3,57 meses), resultante do deficiente serviço de cobranças, da negativa situação financeira de liquidez dos clientes etc., os quais elevaram o prazo de recebimento, impossibilitando o retorno rápido de capital para aplicações, investimentos e melhorias na companhia. Sendo necessário agir sobre esses fatores negativos, com objetivo de encurtar o prazo de recebimento

c) Prazo médio de Pagamento (PMP)

O prazo médio de pagamento ao contrário do de recebimento, teve uma diminuição de 77,58 dias (2,58 meses) para 69,99 dias (2,33 meses), tendo mais alguns dias para saldar suas dívidas perante fornecedores.



d) Quociente de Posicionamento Relativo (QPR)

Apesar das variações ocorridas nos dois anos manteve-se o prazo de recebimento foi mais longo e do pagamento mais curto, demorando em média períodos maiores para receber o retorno de suas vendas à prazo e menores para pagar suas compras à prazo, necessitando de mais capital de giro para sustentar suas vendas, o que é um ponto negativo ao desenvolvimento operacional da companhia.

Análise do Nível de Endividamento

	Ano de 2002	Ano de 2001
$\text{Q.Part. D} = \frac{\text{PC} \times 100\%}{(\text{PC} + \text{Ex. Long. P.})}$	$= \frac{23.397.700,00 \times 100\%}{477.479.000,00} = 49,00\%$	$= \frac{21.711.500,00 \times 100\%}{423.377.000,00} = 51,26\%$
$\text{Q.Part.C.3}^a = \frac{(\text{PC} + \text{Ex. Long. P.}) \times 100\%}{\text{Passivo Total}}$	$= \frac{477.479.000,00 \times 100\%}{747.020.000,00} = 63,92\%$	$= \frac{423.377.000,00 \times 100\%}{727.968.000,00} = 58,16\%$
$\text{Q.Part.C.Prop} = \frac{\text{PL} \times 100\%}{(\text{PC} + \text{Ex. Long. P.})}$	$= \frac{26.954.100,00 \times 100\%}{477.479.000,00} = 56,45\%$	$= \frac{304.590.000,00 \times 100\%}{423.377.000,00} = 71,94\%$

a) Quociente de Participação das Dívidas (Q.Part.D)

O quociente de participação das dívidas no ano de 2001 foi de 51,28% e no ano de 2002 de 49,00%, isto significa que a parcela de vencimento a curto prazo sobre o endividamento total foi 2,28% menor que no ano anterior, o que é o ideal, pois sendo a parcela de vencimento a curto prazo menor, haverá mais vencimentos a longo do que a curto, possibilitando a companhia mais tempo para investir em equipamentos, maquinários, pessoal, recursos de produção e etc., ganhando assim mais condições para amortizar suas dívidas.

b) Quociente de participação de Capital de Terceiros (Q. Part.C.3⁻)

A participação de capital de terceiros sobre os fundos totais teve um aumento de 5,76%, esta elevação percentual no financiamento dos recursos totais não é ideal, pois com o eventual aumento das despesas



financeiras, a companhia teria reflexos no posicionamento da rentabilidade, em decorrência de sua dependência sobre o capital de terceiros.

c) Quociente de Participação de Capital Próprio(Q. Part. C. Prop.)

O quociente de participação de capital próprio sobre o capital alheio no ano de 1999 foi 282,43% e no não de 2000 de 288,81%. Houve um aumento de 6,38% em relação de um ano para outro, retratando o posicionamento da empresa com relação ao capital alheio.

Apesar do pequeno aumento, a situação da empresa foi equilibrada, pois nos dois anos para cada unidade monetária de capital de terceiros teve R\$ 2,8 unidades monetárias de capital próprio como garantia.

Estudo da Rentabilidade e Viabilidade Econômica do Negócio

	Ano de 2002	Ano de 2001
$RI = \frac{\text{Prej. liq.} \times \text{Valorliq.} \times 100\%}{\text{valorliq} \times \text{Ativo médio}}$	$= \frac{(33.009.000,00) \times 100\%}{737.494.000,00} = -0,05\%$	$= \frac{(78.332.000,00) \times 100\%}{727.968.000,00} = -0,11\%$
$RPL = \frac{\text{Prej. Liq.} \times 100\%}{PL}$	$= \frac{-3.336.600,00 \times 100\%}{269.541.000,00} = -12,38\%$	$= \frac{-7.833.200,00 \times 100\%}{304.591.000,00} = -25,72\%$

a) Retorno de Investimento (RI)

A empresa obteve no ano de 2001 uma taxa de retorno sobre investimentos negativo de -0,11%, correspondendo que sua operação não resultou em lucro e sim em prejuízo, com giro de ativo insuficiente para a obtenção de retorno de investimentos, impossibilitando as aplicações em setores essenciais ao desenvolvimento operacional .

O mesmo ocorreu no ano de 2002, com taxa de retorno sobre investimentos negativo de -0,05% ,a companhia não operou positivamente. Mas, apesar dos resultados negativos, houve uma queda nestes quocientes, significando que a companhia está tentando reverter este quadro, verificado pelo



b) Retorno sobre Patrimônio Líquido (RPL)

O retorno sobre o patrimônio líquido foi negativo, ou melhor, não houve retorno nos últimos dois anos. No ano de 2001 o resultado de $-25,72\%$ significa que a cada unidade monetária investida pelos proprietários houve uma perda de capital de R\$ 0,25 centavos, e no ano de 2002 de $-12,38\%$, isto é, a cada unidade monetária investida houve uma perda de capital de R\$ 0,12 centavos. De um ano para outro teve uma diminuição de $13,34\%$ na taxa, significando que apesar dos resultados globais serem negativos na gestão de recursos próprios e de terceiros a companhia está tentando mudar os seus resultados.

Estudo do Fator de Insolvência

Reuni alguns quocientes, atribuindo pesos, somando e subtraindo os valores obtidos. Conforme o resultado se chegará na real situação da empresa, isto é, se ela está em situação confortável ou não.

Fazendo uma previsão mais correta para identificar os riscos ou os eventuais riscos que a empresa venha a sofrer

- Valores entre 0 e 7 • faixa de solvência
- Valores entre 0 e -3 • Zona de penumbra
- Valores entre -3 e -7 • faixa de insolvência

A empresa no ano de 2001, ficou na faixa de solvência, comprovada pelos resultados abaixo, caracterizando que neste período a situação operacional estava estável, sem riscos de sua descontinuidade, com os cumprimentos de suas obrigações sem grandes sacrifícios.



	Lucro líquido		-3.916.600,00		
X1 =	_____	x 0,05 =	_____	x 0,05 =	-0,01
	Patrimônio líquido médio		304.591.000,00		
	Ativo Circulante + Valores Realiz. Long. Praz		346.133.700,00		
X2 =	_____	x 1,65 =	_____	x 1,65 =	0,82
	(*)Exigível total		423.115.000,00		
	Ativo Circulante _ Estoque		247.516.650,00		
X3 =	_____	x 3,55 =	_____	x 3,55 =	1,14
	Passivo Circulante		217.115.000,00		
	Ativo Circulante		121.247.040,00		
X4=	_____	x 1,06 =	_____	x 1,06 =	0,56
	Passivo Circulante		217.115.000,00		
	(*) Exigível Total		139.714.410,00		
X5=	_____	x 0,33 =	_____	x 0,33 =	0,46
	Patrimônio líquido		304.591.000,00		

$$\text{Fator de insolvência} = X1 + X2 + X3 - X4 - X5$$

$$\text{Fator de insolvência} = -0,01 + 0,82 + 1,14 - 0,56 - 0,46$$

$$\text{Fator de insolvência} = 0,93 \quad \cdot \quad \text{A Empresa está na faixa de solvência}$$

*Exigível total= Exig.+P.C



A empresa no ano de 2002 manteve-se na faixa de solvência, porém houve um aumento no valor, um fato positivo para o seu funcionamento, mas não deixa de ser confortável a sua situação.

	Lucro líquido		-1.668.300,00		
X1 =	_____	x	0,05	=	_____ x 0,05 = -0,01
	Patrimônio líquido médio		269.541.000,00		
	Ativo Circulante + Valores Realiz. Long. Praz		432.252.150,00		
X2 =	_____	x	1,65	=	_____ x 1,65 = 0,91
	(*) Exigível total		477.479.000,00		
	Ativo Circulante _ Estoque		291.838.400,00		
X3 =	_____	x	3,55	=	_____ x 3,55 = 1,25
	Passivo Circulante		233.977.000,00		
	Ativo Circulante		125.297.300,00		
X4 =	_____	x	1,06	=	_____ x 1,06 = 0,54
	Passivo Circulante		233.977.000,00		
	(*) Exigível Total		157.568.070,00		
X5 =	_____	x	0,33	=	_____ x 0,33 = 0,58
	Patrimônio líquido		269.541.000,00		

$$\text{Fator de insolvência} = X1 + X2 + X3 - X4 - X5$$

$$\text{Fator de insolvência} = 0,005 + 2,11 + 2,71 - 2,04 - 0,11$$

$$\text{Fator de insolvência} = 1,03 \quad \cdot \quad \text{A Empresa está na faixa de solvência}$$

*Exigível total=Exig.+P.C.

Analisando os anos em estudo, observou que a companhia Eucatati S.^a Indústria e Comércio e Sociedades Controladas, encontra-se na faixa de solvência, o que significa um ponto positivo, pois o seu funcionamento está caminhando razoavelmente bem. Porém há que se preocupar, pois o aumento de valor de um ano para outro não pode significar situações estáveis e favoráveis, pois os indicadores de liquidez são negativos, o capital de terceiros são superiores nos financiamentos de recursos próprios, os prazos de pagamento são mais elevados do que o de recebimento, e o retorno de investimentos são negativos, os quais devem ser corrigidos para evitar os eventuais riscos.



Estudo Relacionando os Indicadores Estáticos, Dinâmico e de Velocidade

Os indicadores estáticos ou patrimoniais, são obtidos entre a relação de elementos exclusivamente patrimoniais. Os dinâmicos ou patrimoniais entre os elementos que fazem parte da formação do resultado econômico da empresa. E os de velocidades, entre os que fazem parte do resultado econômico da empresa e alguns dos patrimoniais.

Geralmente os indicadores estáticos e de velocidade são utilizados na análise financeira e os dinâmicos na análise econômica.

a) Indicadores Estáticos ou Patrimoniais

	Ano de 2000	Ano de 1999
$\text{Q.Part. D} = \frac{\text{PC} \times 100\%}{(\text{PC} + \text{Ex. Long. P.})}$	$= \frac{23.397.700,00 \times 100\%}{477.479.000,00} = 49,00\%$	$= \frac{21.711.500,00 \times 100\%}{423.377.000,00} = 51,26\%$
$\text{Q.Part.C.3}^a = \frac{(\text{PC} + \text{Ex. Long. P.}) \times 100\%}{\text{Passivo Total}}$	$= \frac{477.479.000,00 \times 100\%}{747.020.000,00} = 63,92\%$	$= \frac{423.377.000,00 \times 100\%}{727.968.000,00} = 58,16\%$
$\text{Q.Part.C.Prop} = \frac{\text{PL} \times 100\%}{(\text{PC} + \text{Ex. Long. P.})}$	$= \frac{26.954.100,00 \times 100\%}{477.479.000,00} = 56,45\%$	$= \frac{304.590.000,00 \times 100\%}{423.377.000,00} = 71,94\%$
$\text{QLC} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	$= \frac{118.205.000}{233.977.000} = 0,51$	$= \frac{114.384.000}{217.115.000} = 0,53$
$\text{QLI} = \frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$	$= \frac{12.981.000}{233.977.000} = 0,06$	$= \frac{8.177.000}{217.115.000} = 0,04$
$\text{QLS} = \frac{\text{AC - Estoque}}{\text{Passivo Circulante}}$	$= \frac{118.205.000 - 35.997.000}{233.977.000} = 0,35$	$= \frac{114.384.000 - 44.661.000}{217.115.000} = 0,32$



Universidade Federal do Pará

Análise de Balanço

Data : 18/07/03

$\text{QLG} = \frac{\text{AC+Real. Long. Praz.}}{\text{PC+Exig.Long. Praz.}}$	$= \frac{118.205.000+143.766.000}{233.977.000 +243.502.000} = 0,55$	$= \frac{114.384.000+95.394.000}{217.115.000+206.262.000} = 0,50$
---	---	---

c) Indicadores de velocidade

	Ano de 2002	Ano de 2001
$\text{RE} = \frac{\text{CPV}}{\text{EM}}$	$= \frac{231.009.00}{40.329.000} = 5,73$	$= \frac{198.389.000}{44.661.000} = 4,44$
$\text{RA} = \frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Médio}}$	$= \frac{328.362.000}{737.494.000} = 0,45$	$= \frac{285.879.000}{727.968.000} = 0,39$
$\text{PMR} = \frac{\text{Contas a Receber Médias}}{\text{Vendas Médias à Prazo}}$	$= \frac{91.606.500 \times 360}{61.4241.000} = 53,68$	$= \frac{82.104.000 \times 360}{285.879.000} = 103,39$
$\text{PMP} = \frac{\text{Fornecedores médios x360}}{\text{Compras médias}}$	$= \frac{43.232.000 \times 360}{222.345.000} = 69,99$	$= \frac{42.753.000 \times 360}{153.728.000} = 100,11$
$\text{QPR} = \frac{\text{PMR}}{\text{PMP}}$	$= \frac{53,68}{69,99} = 0,07$	$= \frac{103,39}{100,11} = 1,03$

d) Indicadores Dinâmicos

	Ano de 2002	Ano de 2001
$\text{RI} = \frac{\text{Prej. liq.xValorliq.x100\%}}{\text{valorliqxAtivomédio}}$	$= \frac{(33.009.000,00)x100\%}{737.494.000,00} = -0,05\%$	$= \frac{(78.332.000,00) x100\%}{727.968.000,00} = -0,11\%$



Universidade Federal do Pará

Análise de Balanço

Data : 18/07/03

$\text{RPL} = \frac{\text{Prej. Liq. x 100\%}}{\text{PL}}$	$= \frac{-3.336.600,00 \times 100\%}{269.541.000,00} = -12,38\%$	$= \frac{-7.833.200,00 \times 100\%}{304.591.000,00} = -25,72\%$
--	--	--

Análise do Overtrading- Desequilíbrio Econômico- Financeiro

	Ano de 2002	Ano de 2001
$\frac{\text{Ativ. Perm. X100}}{\text{Ativo total}} =$	$\frac{485.049.000,00}{747.020.000} = 64,93\%$	$\frac{51.819.000,00}{727.968.000} = 71,18\%$
$\frac{\text{Ativ. Circ. X100}}{\text{Ativo total}} =$	$\frac{11.820.500,00}{747.020.000} = 15,82\%$	$\frac{51.819.000,00}{727.968.000} = 15,71\%$
$\frac{\text{Cap. Prop. X100}}{\text{Ativo total}} =$	$\frac{26.954.100,00}{747.020.000} = 36,08\%$	$\frac{30.459.100,00}{727.968.000} = 41,84\%$
$\text{PL-ativ perm.} =$	$304.591.000 - 518.190.000 = -213.599.000$	$269.541.000 - 485.049.000 = -215.508.000$
$\frac{\text{Pc+pas. Ex.l/px100}}{\text{AC}} =$	$\frac{233977000+243502000 \times 100}{118.205.000} = 403,94\%$	$\frac{217115000+206262000 \times 100}{114.384.000} = 370,13\%$
$\frac{\text{Prej.Liq.x100}}{\text{Vendas}} =$	$\frac{-3.336.600,00}{328.362.000} = -10,16\%$	$\frac{-7.833.200,00}{285.879.000} = -27,40\%$
$\frac{\text{Estoques x100}}{\text{AC}} =$	$\frac{3.599.700,00}{118.205.000} = 30,45\%$	$\frac{4.466.100,00}{114.384.000} = 39,04\%$



Universidade Federal do Pará

Análise de Balanço

Data : 18/07/03

Dup. Desc. X100 _____ = AC	10.110.900.000 _____ = 85,54% 118.205.000	8.210.400.000 _____ = 71,78% 114.384.000
Fornecedores x 100 _____ = Estoques	4.323.200.000 _____ = 120,10% 35.997.000	4.275.300.000 _____ = 95,73% 44.661.000
Titul. Desc.x100 _____ = Fat. a receb.	-40.836.000.000 _____ = 40,38% 101.109.000	-29.770.000.000 _____ = 362,58% 82.104.000
Aum.Cap.alh. De c/p _____ = Aum. Das vendas	207.938.000 _____ = 4,89 42.483.000	
Dim.dos estoques _____ = Aum. Do CVM	-8.664.000 _____ = -0,20 42.483.000	
Aum.fat.a rec. _____ = Aum. De vendas	19.005.000 _____ = 0,44 42.483.000	
Vendas _____ = Cap. Giro prop.	328.362.000 _____ = 8.128.997,95 403,94	285.879.000 _____ = 772.374,57 370,13

A companhia apresenta alguns resultados negativos, os quais podem afetar o seu desempenho e proporcionar em desequilíbrio financeiro.

Analisando os indicadores observou-se que:

- A queda dos indicadores de liquidez são preocupantes, pois a freqüente escassez de disponibilidade de 2001 e 2002, com compulsórios aumentos de empréstimos e diminuição de investimentos estão agravando cada vez mais a situação financeira.
- Com a rotação de ativo permanente maior que de ativo circulante, a companhia deixa de investir em recursos de rápido retorno para de demorada conversão em numerário, pois o capital sendo desviado em



investimentos, imobilizado, reflorestamento. Com este crescimento vai ocorrer o atrofiamento do ativo circulante, afetando a expansão operacional da companhia. Por outro lado esses investimentos no permanente podem ser normais, por se tratar de uma companhia que trabalha não só com a comercialização, mas também com a industrialização química e mineral, necessitando investir em máquinas pesadas e equipamentos.

- Os financiamentos de recursos são praticamente em grande parte investidos por capitais de terceiros, caracterizando a dependência da companhia em relação ao capital estrangeiro e que se agravou com crise econômica mundial.
- A existência de capital de giro próprio negativo nos dois anos é outro fator que poderá causar o desequilíbrio econômico financeiro, significando que o ativo circulante está sendo financiado por capitais de terceiros, o que é superior a 75% nos dois anos(em 2001 foi de 370,13% e em 2002 de 403,94%).
- A companhia nos dois últimos dois anos operou em prejuízo, justificado pela crise econômica mundial e com as elevadas taxas de juros do país, os quais afetaram todo o processo operacional, inclusive as vendas não proporcionaram retornos positivos, com margem de lucro negativo em relação as vendas efetuadas, indicando que não houve uma boa receptividade do consumidor quanto ao nível de venda. Porém este quociente obteve uma queda (2001 foi de -27,40% e em 2002 de -10,16%), o qual pode significar que a companhia está tentando reverter, controlando o nível dos custos.
- O capital aplicado na ativo circulante não está concentrado no estoque, sendo proporcional ao volume de venda e grande parte deste ativo está nas duplicatas a receber, através da ampliação das linhas de créditos, o que não foi positivo, pois houve o aumento do seu prazo de recebimento e a diminuição do seu prazo de pagamento.
- A parcela de estoque a ser paga é superior a 75% nos dois anos, o que significa que seus estoques estão sendo financiados por capitais de terceiros e com o aumento desta porcentagem no ano de 2002 venha agravar mais, pois 120,10% da parcela é financiada por capitais de terceiros em sua totalidade.
- As parcelas de títulos descontados estão muito elevados em relação ao faturamento a receber, repercutindo negativamente nos resultados da companhia, principalmente com o aumento de títulos descontados de 36,25% em 2001 para 40,38% em 2002.



- O aumento do endividamento do capital alheio a curto prazo foi superior ao aumento do volume de vendas , significando que a companhia não teve condições operacionais se liquidar as dívidas adicionais contraídas.
- Na variação de estoque houve uma diminuição em relação ao aumento do volume de vendas, repercutindo negativamente no desenvolvimento operacional da companhia, pois para cada unidade monetária devida obteve R\$ 0,20 centavos de dívida.
- O aumento do faturamento a receber foi inferior ao aumento do volume de vendas, significando que o prazo e recebimento está muito dilatado, havendo uma demora no seu retorno, fato negativo para a companhia.
- Fazendo a relação das vendas com o capital de giro próprio, revela-se que os capitais próprios não foram o suficiente para manter o desenvolvimento das vendas, significando que as vendas são basicamente mantidas por capitais de terceiros.

Análise da posição da empresa no ebtida

Fazendo uma análise mais “seca” do desempenho operacional da companhia com base no resultado antes dos juros, impostos, depreciação e amortização, para evitar reintegrar no resultados valores anteriormente desembolsados, os quais afetariam na interpretações das informações operacionais e da capacidade da organização em gerar caixa, a companhia valeu-se do ebtida para analisar a sua posição, com o estudo do potencial de caixa gerado pelos ativos operacionais, que muitos estudiosos acham uma forma de “camuflar” os resultados.

As vantagens do ebtida são:

- Informar o desembolso da empresa na atividade;
- Reportar o reflexo de mercado adotado;
- Servir de parâmetro para conhecimento do valor da empresa;
- Atender as exigências atuais da globalização;
- Poder ser empregado com base de calculo para pagamento de bônus a empregados;

	Ano de 2002	Ano de 2001
Recita de vendas	328.362.000	285.879.000
(-)CPV	(231.009.0000)	(198.389.000)



=Lucro líquido	97.353.000	87.490.000
(-) Desp. Op.	(64.851.000)	(53.657.000)
Com vendas	(40.213.000)	(44.461.000)
Gerais e adminst.	(21.450.000)	(16.914.000)
Honorários	(3.188.000)	(2.521.000)
Outras desp.		(5.061.000)
=Ebtida	32.502.000	33.833.000

A companhia nos últimos dois anos obteve um ebtida positivo, sendo que no ano de 2002 houve uma diminuição. Os resultados positivos de uma certa forma são importantes, pois mostram o potencial de caixa gerados pelos ativos operacionais, o desempenho da empresa e os reflexos do mercado adotado, os quais são bons, mas deixam de levar em consideração as eventuais crises. Estas que ocorreram, com os elevados aumentos de juros, taxas e conseqüentemente a desvalorização do real frente ao dólar, afetando diretamente nos resultados após o ebtida, que foram negativos.

A aplicação do ebtida na análise da empresa ainda está em discussão, pois pode haver uma certa interpretação duvidosa, comprometendo a compreensão dos resultados. Afinal na companhia, apesar do ebtida ser positiva, foi comprovado pelo overtrading o seu mau resultado.

Avaliação comparativa do empreendimento junto a concorrência

A Eucatati-SP, tem como concorrente principal a Duratex-SP, do banco Itaú, que atua no mercado brasileiro de aglomerados de madeira.

Nos últimos dois anos a Eucatati não teve bons rendimentos devido vários fatores (interno e externo), operando negativamente. Enquanto a Duratex no ano de 2000 e 2001 obteve resultados positivos e rendimentos superiores a sua concorrente atingindo uma posição privilegiada no mercado, liderando a comercialização e industrialização dos aglomerados de madeira.

Os fatores que proporcionaram a Duratex um bom desempenho, pode Ter sido a política econômica financeiro aplicado por seu administradores diante de tantas limitações decorrente das crises internas e externas, que conseguiu permanecer firme no meio das dificuldades. Diante desses fatores a Duratex obteve resultados positivos e superiores a Eucatati, com receita líquida de R\$ 453.586.000, lucro



operacional de R\$ 57.588.000, lucro líquido de R\$ 52.483.000, ebtida de R\$ 100.846.000, capital de giro de R\$ 255.272.000 e grau de endividamento de R\$ 355.953.000 (menor em relação a concorrente).

Conclusão

A companhia Eucatati S.^a Industria e Comércio e Sociedades Controladas, nos últimos dois anos operou no prejuízo, que decorreu das inseguranças e incertezas financeiras e política no cenário mundial, pois por ser dependente de recursos estrangeiros, se fragilizou diante de tantas crises, principalmente da Argentina, repercutindo negativamente no seu desenvolvimento operacional e se endividando mais com empréstimos compulsórios, os elevados juros e taxas e desvalorização do real em relação ao dólar.

Atualmente a empresa pediu concordata preventiva, alegando estar sendo pressionada pelos credores e Ter sofrido com a desvalorização do real frente ao dólar, culpando o governo por não haver no País uma política industrial e pelas elevadas taxas de juros.



Bibliografia

- Iudícibus, Sérgio. Análise de Balanços. São Paulo: Atlas, 6º edição.
- Marion, José Carlos. Contabilidade Empresarial. São Paulo: Atlas, 5º edição.
- Moreira, Héber Lavor. "Um estudo sobre o desequilíbrio econômico- financeiro das empresas".
<http://www.peritocontador.com.br>
- _____, Héber Lavor. Curso de Análise dos Demonstrativos Financeiros.
<http://www.peritocontador.com.br>
- Schrichel, Wolfgang Hurt. Demonstrações Financeiras. São Paulo: Atlas.
- Vasconcelos , Yumara Lúcia. Ebitda : "retrato do desempenho operacional". Publicado na IOB.
<http://www.yumara.cjb.net>
- Walter, Milton Augusto. Introdução à Análise de Balanços. São Paulo: Saraiva.



Anexo



Universidade Federal do Pará

Análise de Balanço

Data : 18/07/03

Balanço patrimonial levantado em 31 de dezembro de 2002

Eucatati S. ^a Indústria e Comércio e Sociedades Controladas							
CNPJ/MF Nº 56.643.018/0001-66							
Balanço Patrimonial em 31 de Dezembro							
ATIVO	2002	AV	AH	Nº	2001	AV	AH
ATIVO CIRCULANTE	118.205.000,00	16%	10334%	101%	114.384.000,00	16%	100%
CIRCULANTE	118.205.000,00	16%	10334%	101%	114.384.000,00	16%	100%
Disponibilidade	12.981.000,00	2%	15875%	155%	8.177.000,00	1%	100%
Contas a receber de clientes e soc control	101.109.000,00	14%	12315%	120%	82.104.000,00	11%	100%
Títulos e cambiais descontados	-40.836.000,00	-5%	13717%	134%	-29.770.000,00	-4%	100%
Estoques	35.997.000,00	5%	8060%	79%	44.661.000,00	6%	100%
Despesas do exercício seguinte	1.879.000,00	0%	11165%	109%	1.683.000,00	0%	100%
Demais contas a receber	7.075.000,00	1%	9397%	92%	7.529.000,00	1%	100%
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	143.766.000,00	19%	15071%	147%	95.394.000,00	13%	100%
Sociedades controladas	2.056.000,00	0%	11742%	114%	1.751.000,00	0%	100%
Emprest.compuls.a centrais elét.bras.Eletr.	2.591.000,00	0%	7992%	78%	3.242.000,00	0%	100%
Impostos a recuperar	65.243.000,00	9%	47980%	468%	13.598.000,00	2%	100%
Impostos a compens.-I.R e CSSI diferidos	64.781.000,00	9%	9803%	96%	66.080.000,00	9%	100%
Bens destinados a venda	3.047.000,00	0%	16816%	164%	1.812.000,00	0%	100%
Demais contas a receber	6.048.000,00	1%	6787%	66%	8.911.000,00	1%	100%
PERMANENTE	485.049.000,00	65%	9360%	91%	518.190.000,00	71%	100%
Investimentos	102.857.000,00	14%	8391%	82%	122.581.000,00	17%	100%
Sociedades Controladas	44.042.000,00	6%	7584%	74%	58.074.000,00	8%	100%
Outras Sociedades	14.793.000,00	2%	10000%	97%	14.793.000,00	2%	100%
Reflorestamento	44.022.000,00	6%	8855%	86%	49.714.000,00	7%	100%
Imobilizado	364.515.000,00	49%	9688%	94%	376.251.000,00	52%	100%
Diferido	17.677.000,00	2%	9132%	89%	19.358.000,00	3%	100%
TOTAL DO ATIVO	747.020.000,00	100%	10262%	100%	727.968.000,00	100%	100%
PASSIVO	2002	AV	AH	Nº	2001	AV	AH
CIRCULANTE	233.977.000,00	31%	10777%	105%	217.115.000,00	30%	100%
Financiamentos	143.462.000,00	19%	11351%	111%	126.383.000,00	17%	100%
Fornecedores	43.232.000,00	6%	10112%	99%	42.753.000,00	6%	100%
Obrigações tributárias	9.270.000,00	1%	13304%	130%	6.968.000,00	1%	100%
Salários e encargos sociais	9.024.000,00	1%	11759%	115%	7.674.000,00	1%	100%
Debêntures	4.040.000,00	1%	4440%	43%	9.099.000,00	1%	100%
Sociedades controladas	13.424.000,00	2%	21153%	206%	6.346.000,00	1%	100%
Demais Contas a pagar	11.525.000,00	2%	6441%	63%	17.892.000,00	2%	100%
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	243.502.000,00	33%	11805%	115%	206.262.000,00	28%	100%
Financiamentos	103.242.000,00	14%	10327%	101%	99.974.000,00	14%	100%
Debêntures	66.386.000,00	9%	12530%	122%	52.980.000,00	7%	100%
Obrigações tributárias	73.874.000,00	10%	13858%	135%	53.308.000,00	7%	100%
Part.dos acion.minor.no P.L das control		0%				0%	100%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	269.541.000,00	36%	8849%	86%	304.591.000,00	42%	100%
Capital Social	358.103.000,00	48%	10000%	97%	358.103.000,00	49%	100%
Reservas de reavaliação	131.799.000,00	18%	9849%	96%	133.817.000,00	18%	100%
Prejuízos acumulados	-219.541.000,00	-29%	11771%	115%	-186.509.000,00	-26%	100%
Ações em tesouraria	-820.000,00	0%	10000%	97%	-820.000,00	0%	100%
TOTAL DO PASSIVO	747.020.000,00	100%	10262%	100%	727.968.000,00	100%	100%



Universidade Federal do Pará

Análise de Balanço

Data : 18/07/03

DRE EM 31 DE DEZEMBRO							
	2002	AV	AH	NºI	2001	AV	AH
RECEITA BRUTA DE VENDAS	377.630.000,00	115%	11515%	100%	327.946.000,00	115%	100%
Vendas de produtos e serviços	377.630.000,00	115%	11515%	100%	327.946.000,00	115%	100%
Impostos sobre venda	-49.268.000,00	-15%	11712%	102%	-42.067.000,00	-15%	100%
Receita líquida das vendas	328.362.000,00	100%	11486%	100%	285.879.000,00	100%	100%
CPV e dos Serviços prestados	231.009.000,00	70%	11644%	101%	198.389.000,00	69%	100%
LUCRO BRUTO	97.353.000,00	30%	11127%	97%	87.490.000,00	31%	100%
RECEITAS(DESPEAS)OPERAC.	-52.831.000,00	-16%	7661%	67%	-68.957.000,00	-24%	100%
Com vendas	-40.213.000,00	-12%	9045%	79%	-44.461.000,00	-16%	100%
Gerais e administrativas	-21.450.000,00	-7%	12682%	110%	-16.914.000,00	-6%	100%
Honorários da administração	-3.188.000,00	-1%	12646%	110%	-2.521.000,00	-1%	100%
Outras Receitas(Desp)oper.líquidas	12.020.000,00	4%	-23750%	-207%	-5.061.000,00	-2%	100%
RESULTADO ANTES DO RES.FIN.	44.522.000,00	14%	24023%	209%	18.533.000,00	6%	100%
Resultado Financeiro	-80.505.000,00	-25%	8684%	76%	-92.702.000,00	-32%	100%
Despesas e variações cambiais líquidas	-80.505.000,00	-25%	8684%	76%	-92.702.000,00	-32%	100%
RESULTADO APÓS O REULT.FIN.	-35.983.000,00	-11%	4851%	42%	-74.169.000,00	-26%	100%
PART.EM SOC. CONTROLADAS	-13.798.000,00	-4%	30669%	267%	-4.499.000,00	-2%	100%
Equivalência Patrimonial	-13.798.000,00	-4%	30669%	267%	-4.499.000,00	-2%	100%
PREJUÍZO OPERACIONAL	-49.781.000,00	-15%	6328%	55%	-78.668.000,00	-28%	100%
Receitas não operacionais líquidas	17.714.000,00	5%	527202%	4590%	336.000,00	0%	100%
PREJ.ANTES DA CSSL E DO I.R	-32.067.000,00	-10%	4094%	36%	-78.332.000,00	-27%	100%
Contribuição social diferida	-338.000,00	0%					100%
Imposto de renda diferido	-961.000,00	0%					100%
Imposto de renda do exercício		0%					100%
PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	-33.366.000,00	-10%	4260%	37%	-78.332.000,00	-27%	100%
Prej.por lote de ações no fim do exerc	-39,01	0%	-4260%		91,58		100%
Valor patrim.por lote de mil ações no fim ex.	315,14	0%	8850%		356,11		100%